

Violência contra Crianças e Adolescentes no Espírito Santo

Identificação:

Professor Orientador: Fabio Alexander Fajardo Molinares

Estudante: Bruno da Silva Fagno

Resumo: *A violência no Espírito Santo tem sido fator preocupante, principalmente, quando diz respeito a crianças e adolescentes de até 19 anos de idade. Tais violências, quando não levam a morte do indivíduo jovem, geram diversos problemas no desenvolvimento e formação do mesmo. Assim, analisando os dados que correspondem aos casos notificados e cadastrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) nos anos de 2011 a 2018, busca-se o entendimento de onde e como acontecem tais agressões, bem como o perfil da vítima, afim de que a sociedade e autoridades competentes possam trabalhar para a minimizar tais problemas. O trabalho descrito aqui foi apresentado na semana de Iniciação Científica de 2020.*

Palavras chaves: violência, Espírito Santo, crianças, adolescentes, agressões, vítima.

1 Introdução

A violência contra crianças e adolescentes continua acontecendo frequentemente na sociedade atual. Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) assegure direitos, antes não oferecidos para esta população, pela ausência de fiscalizações mais eficientes, pela escassez de denúncias para punir tais ações e pela falta de um trabalho contínuo com os jovens e suas famílias, agressões físicas, psicológicas, sexuais, entre outras continuam acontecendo em todo Brasil, inclusive no Espírito Santo, que registrou em 2016 índice de violência acima da média nacional, segundo pesquisa realizada pela Fundação Abrinq, divulgada em 2018 [1]. De acordo com os resultados apresentados neste trabalho, tais violências acontecem fortemente nos grandes centros urbanos como Vitória e Serra. O ranking divulgado em março de 2018 pela Organização de Sociedade Civil Mexicana de Segurança, Justiça e Paz, mostrou que Vitória está entre as 50 áreas urbanas mais violentas do mundo, o que corrobora os resultados encontrados nesta pesquisa com relação à violência da capital espírito-santense.

Traumas gerados constantemente na fase de maior vulnerabilidade das pessoas, que é a infância e adolescência, quando não levam à morte, acarretam em problemas gravíssimos para o indivíduo, trazendo consequências tanto na atual idade, quanto na fase adulta. Com dados

tão preocupantes nas notícias diárias do Espírito Santo e em pesquisas como esta, busca-se, de alguma maneira, alertar à sociedade e incentivá-la a denunciar tais crimes sem nenhum temor. Além disso, busca-se das autoridades, leis mais eficientes para prevenir tais violências, bem como disponibilizar acompanhamento psicológico para as vítimas de agressões, afim de minimizar traumas sofridos. Assim, o direito das crianças e adolescentes serão estabelecidos.

2 Objetivos

Identificar o perfil das vítimas de 1 à 19 anos que sofrem determinados tipo de violência;
Identificar os municípios do estado do Espírito Santo em que ocorrem mais violências.

3 Metodologia

Os dados analisados correspondem aos casos notificados de adolescentes em situação de violência cadastrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período 2011 a 2018 no estado do Espírito Santo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), identifica-se como adolescente todos os indivíduos com idades entre 10 anos e 19 anos, 11 meses e 29 dias. De acordo com o Ministério de Saúde, no SINAN são registradas as fichas de notificação individual que devem ser preenchidas sempre que houver “qualquer caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra as mulheres e os homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT”. Essa ficha de notificação é conhecida por Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada. O banco de dados completo consiste em 9056 registros, dos quais 39 não continham quaisquer informações sobre a violência sofrida. Além disso, também foram removidas 43 fichas cuja data de ocorrência do fato foi anterior a 2007. Entre os anos 2011 e 2018, 1381 fichas houve registro de múltiplas violências, sendo que a quantidade máxima de tipos de violência registrada em uma mesma ficha de notificação foi 5, esta situação ocorreu em 9 fichas diferentes. Para fins de recuperação da informação, as 1381 fichas com mais de um registro de violência foram verificadas uma a uma.

A análise da evolução da quantidade de notificações ao longo do tempo mostrou um expressivo aumento nos últimos anos. Destaca-se que isto não implica necessariamente que os casos de violência contra jovens e adolescentes tenha aumentado com o passar dos anos, mas que os municípios têm melhorado gradualmente seus mecanismos de incentivo à notificação de violência. O crescimento percentual ano a ano do número de notificações apresenta-se a seguir:

Período	Taxa de crescimento
2011 → 2012	113,3%
2012 → 2013	54,4%
2013 → 2014	45,3%
2014 → 2015	28,2%
2015 → 2016	26,6%
2016 → 2017	26,5%
2017 → 2018	40,6%

Ressalta-se o crescimento percentual do número de notificações nos anos de 2017 a 2018 na ordem de 40,6%, muito superior a passagem dos últimos 3 anos anteriores, apresentando algo em torno de 27% de crescimento.

4 Resultados

Após o trabalho de revisão bibliográfica e ajustes realizados no banco de dados trabalhados no relatório anterior, continuou-se esta etapa de identificação do perfil das vítimas, agora de forma mais detalhada, por meio do software R [2].

Em seguida, apurou-se os municípios do Espírito Santo em que determinados tipos de violência ocorrem mais fortemente, gerando-se mapas, no software R, que detalha tal situação.

4.1 Resultado 1:

A primeira parte do estudo realizado com a análise estatística de dados que dizem respeito a situação de violência em pessoas de 1 à 19 anos trouxe, de modo geral, as características físicas da população estudada. Esta análise, feita objetivamente entre os anos de 2011 e 2018, mostrou especificamente sexo, idade e raça das vítimas, como segue:

4.1.1 Sexo das vítimas:

Quando analisadas as notificações por sexo da vítima, observa-se que as adolescentes do sexo feminino representam o 68,7% dos casos. Com o objetivo de entender melhor a evolução dos casos por sexo no decorrer dos anos, realizou-se a análise cruzada da quantidade de notificações por cada ano estratificando por sexo. Observou-se que em todos os anos, as adolescentes do sexo feminino registram situações de violência em maior proporção, quando comparadas com os homens. Evidencia-se também uma tendência de crescimento do número de notificações para ambos os sexos, sendo que esse crescimento é bem mais acentuado para as mulheres. O gráfico a seguir apresenta o percentual por ano fixado o sexo da vítima. Com esta análise simples, pode-se perceber que em todos os anos, indivíduos do sexo feminino registraram situações de violência em maior proporção, quando comparados com indivíduos do sexo masculino.

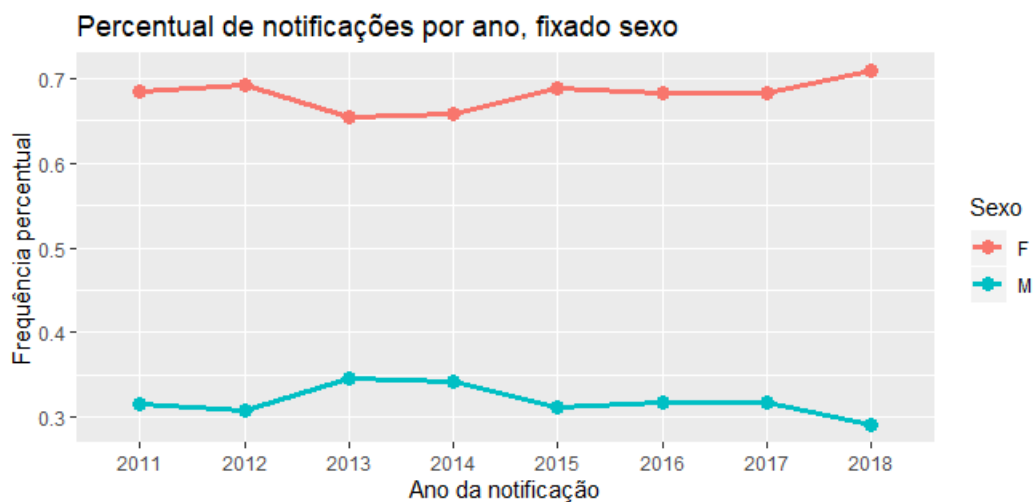


Gráfico 1: Percentual por ano, fixado o sexo da vítima.

4.1.2 Idade das vítimas:

No gráfico a seguir, foi feita a análise do percentual por ano, desta vez fixando a idade das vítimas. É interessante observar que, em todos os anos, há o mesmo comportamento para todas as idades estudadas. Os adolescentes entre 13 e 17 anos registraram maior quantidade de notificações e adolescentes entre 10 e 12 anos apresentaram a menor quantidade de registros dentre todas as idades. Para a construção do gráfico abaixo, agrupou-se em faixas etárias que continham um comportamento homogêneo no estudo.

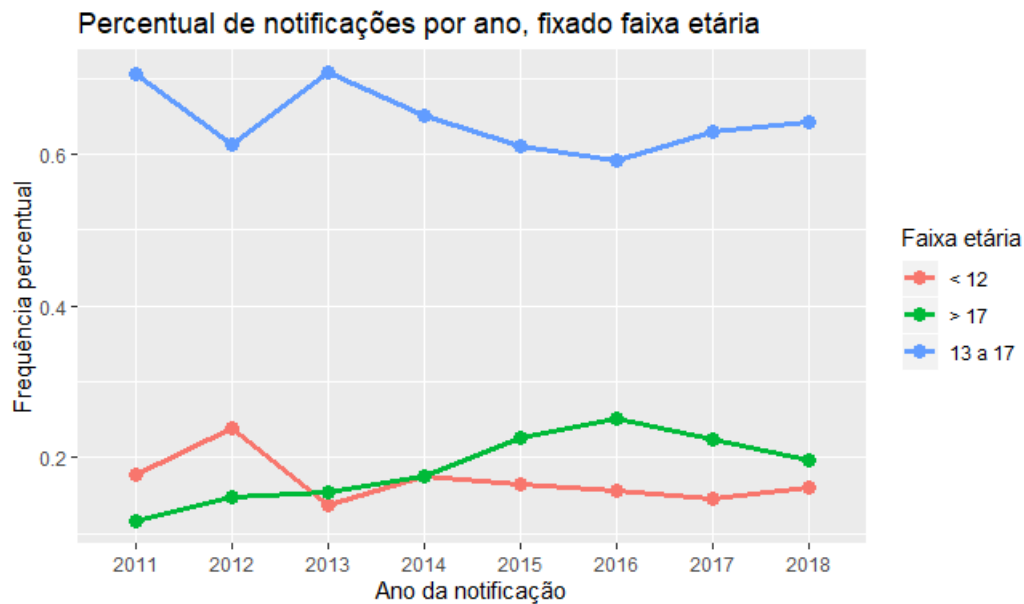


Gráfico 2: Percentual por ano, fixado a idade da vítima.

Ainda nesta análise, pode-se observar que, nos 3 últimos anos de pesquisa, adolescentes maiores que 17 anos tiveram queda no número de notificações, diferentemente de adolescentes entre 13 a 17 anos em que há um comportamento crescente no mesmo período.

Quando analisada a tendência no tempo para cada faixa etária, fixando o sexo, encontra-se que as tendências para os menores de 13 anos e os maiores de 17 anos são muito similares entre adolescentes dos sexos feminino e masculino. Para as adolescentes do sexo feminino na faixa de 13 a 17 anos, há uma tendência de aumento das notificações a partir de 2016.

4.1.3 Raça das vítimas:

O Gráfico 3 abaixo mostra a violência ocorrida com as diversas raças estudadas ao longo dos anos:

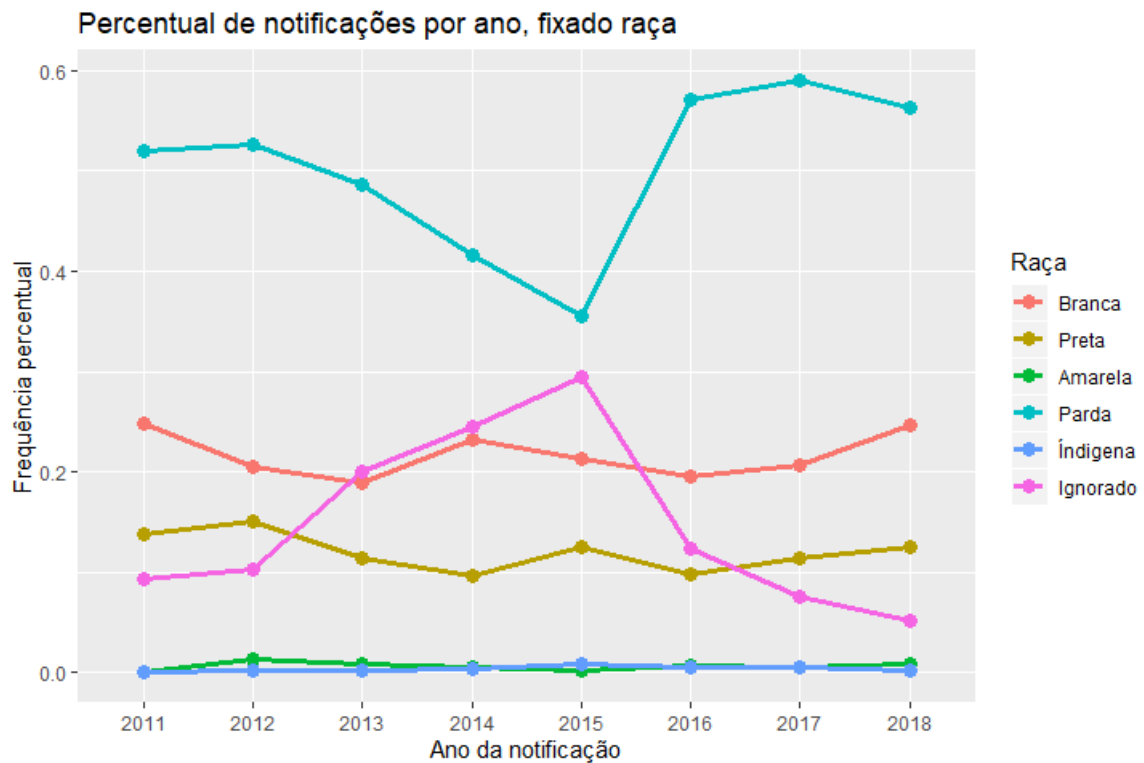


Gráfico 3: Percentual por ano, fixado a raça da vítima.

Pode-se destacar, com a análise do gráfico acima, que mais da metade dos casos nas diferentes raças identifica a vítima como sendo parda e que há um percentual baixíssimo de casos em que a vítima é indígena ou amarela.

Ao observar a tendência ao longo do tempo percebe-se que a maior prevalência de agressões está entre os adolescentes pardos em todos os anos, com crescimento considerável a partir de 2016.

4.2 Resultado 2:

A segunda parte do estudo teve por objetivo analisar em quais municípios do Espírito Santo acontecem mais violências. Aqui, a análise será feita observando alguns tipos de violência, a saber: violência física, psicológica, negligenciada, auto-provocada e sexual. Para melhor entendimento dos mapas, iniciamos esta etapa do trabalho com o mapa do estado do Espírito Santo e seus municípios:

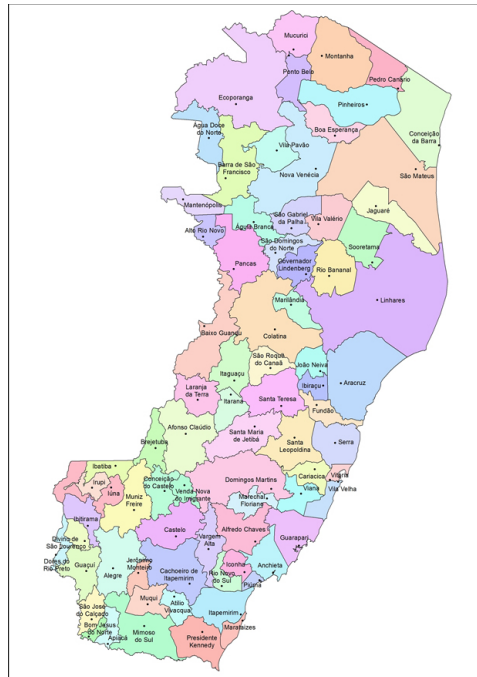


Figura 1: Mapa do Espírito Santo e seus municípios.

4.2.1 Municípios de ocorrência de violência física

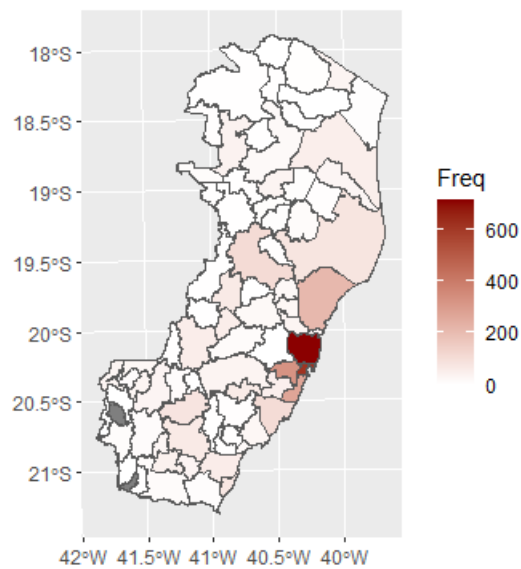


Figura 2: Mapa com ocorrências de violência física.

Na Figura 2 pode-se observar o mapa do Espírito Santo com as notificações de pessoas que sofreram a violência do tipo física e seus municípios de ocorrência. Os municípios com maior taxa de ocorrência são Serra (com 710 casos) e Vitória (com 615 casos).

4.2.2 Municípios de ocorrência de violência psicológica

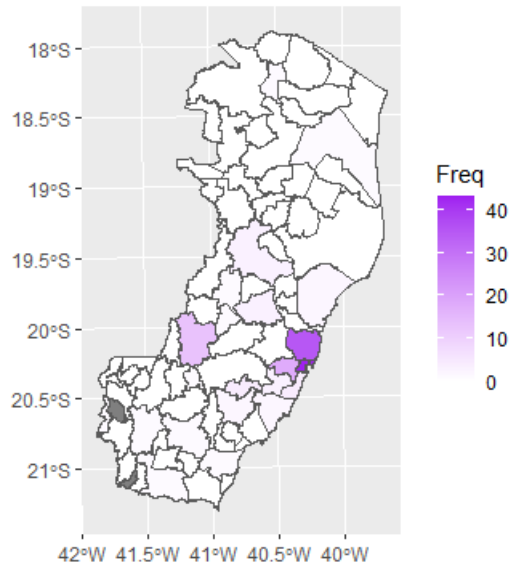


Figura 3: Mapa com ocorrências de violência psicológica.

Na figura acima pode-se observar no mapa as notificações de pessoas que sofreram a violência do tipo psicológica. Os municípios com maior taxa de ocorrência são Vitória (com 43 casos) e Serra (com 35 casos).

4.2.3 Municípios de ocorrência de violência auto-provocada

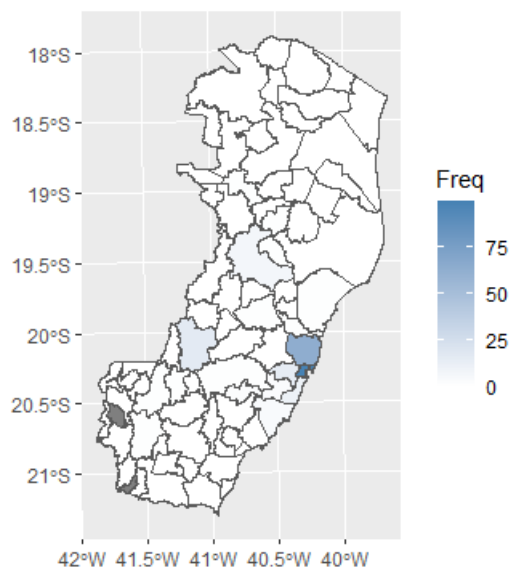


Figura 4: Mapa com ocorrências de violência auto-provocada.

Na Figura 4 pode-se observar o mapa do Espírito Santo com as notificações de pessoas com lesões auto-provocadas e seus municípios de ocorrência. Os municípios com maior taxa de ocorrência são Serra (com 634 casos) e Vitória (com 499 casos).

4.2.4 Municípios de ocorrência de violência negligenciada

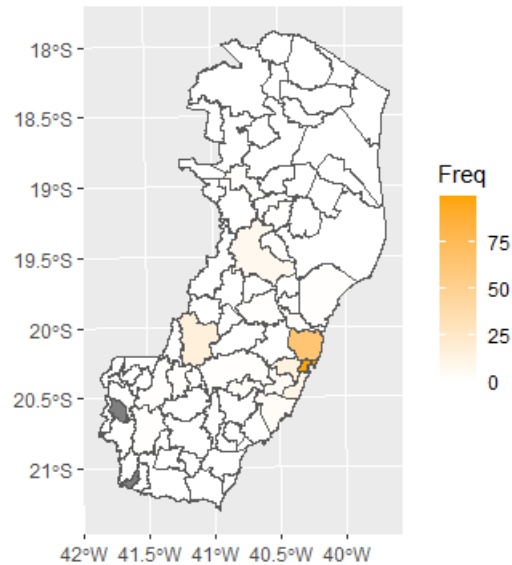


Figura 5: Mapa com ocorrências de violência negligenciada.

Na Figura 5 pode-se observar o mapa do Espírito Santo com as notificações de pessoas que sofreram a violência do tipo negligenciada e seus municípios de ocorrência. Os municípios com maior taxa de ocorrência são Vitória (com 99 casos) e Serra (com 63 casos).

4.2.5 Municípios de ocorrência de violência sexual

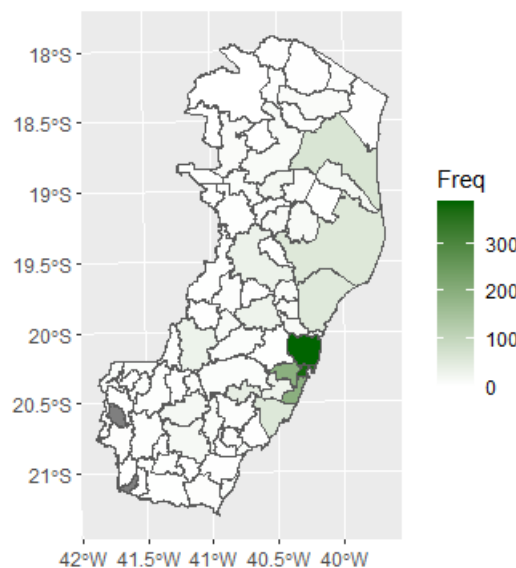


Figura 6: Mapa com ocorrências de violência sexual.

A Figura 6 acima apresenta o mapa com os municípios em que ocorreram, pelas notificações, mais violências do tipo sexual. Serra (com 387 casos) e Vitória (com 374 casos) são os municípios com maior registro.

5 Discussões e Conclusões

Com a análise dos dados e os resultados acima pode-se concluir, de maneira geral, que meninas pardas entre 13 e 17 anos notificam ocorrências de violência no Espírito Santo, sobretudo, nos municípios de Vitória e Serra. É importante frisar que em estudos deste tipo muitos casos não são registrados pela vítima, por medo, vergonha ou até falta de informação. Assim, toda análise é com base naquilo que se tem e, por isso, é importante trabalhar para que mais pessoas registrem e denunciem casos de violência. Quanto maior o número de registros, mais fortemente as análises irão corresponder com a realidade, e os trabalhos a cerca do tema efetivamente terão mais efeito.

Segundo a Fundação Abrinq, numa pesquisa divulgada em 2018, o Espírito Santo é o 2º estado mais violento para crianças e adolescente em todo território nacional, onde mais morrem jovens com até 19 anos. Analisando o perfil das vítimas, como neste estudo, pode-se trabalhar objetivamente para que debates e informações sobre o tema alcancem sobretudo jovens com estas características. Assim, dar visibilidade ao tema violência com produção de conteúdo e diálogos locais, melhorar os serviços públicos de combate a violência e influenciar mudanças na legislação atual podem ser medidas eficazes quando se analisa dados deste tipo.

Referências

- [1] Fundação Abrinq. <https://www.folhavitoria.com.br/policia/noticia/04/2018/espírito-santo-e-o-segundo-estado-mais-violento-para-criancas-e-jovens\0T1\textendashdiz-pesquisa>. Acesso: 2020-09-12.
- [2] R Core Team. *R: A Language and Environment for Statistical Computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017.